

Goiás apóia o ES na campanha pelo corredor exportador

O Estado de Goiás apóia o pleito do Espírito Santo no sentido de que o Corredor de Exportação Goiás-Minas-Espírito Santo seja incentivado e desenvolvido conforme o previsto. Goiás tem interesse no corredor de exportação, pois isso permitirá o escoamento do excedente agrícola produzido na região, com destino ao mercado externo.

A afirmativa é do coordenador estadual do Planejamento, Otávio Luiz Guimarães, ao comentar o encontro mantido entre o diretor presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Orlando Caliman, e técnicos da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás, realizado na última semana.

DOCUMENTO

O diretor do IJSN levou aos técnicos goianos o esboço inicial de um documento onde prova-se, através de diversos estudos e documentos, que a área portuária de Vitória é o escoadouro natural da produção oriundo de Goiás e Minas Gerais.

A retomada da discussão em torno do Corredor Minas-Goiás-Espírito Santo deveu-se a recentes declarações do ministro dos Transportes, Eliseu Resende, colocando o porto de Sepetiba, no Rio de Janeiro, como escoadouro da produção do Interior de Minas e Goiás.

Segundo Otávio Guimarães, o diretor do IJSN continuará mantendo contatos interestaduais, devendo até mesmo

viajar a Belo Horizonte, se for necessário. Os contatos com Goiás e Minas Gerais buscam reativar o Comitê Diretivo dos Três Estados, que há alguns anos encontra-se paralisado.

— Basicamente esses contatos visam buscar subsídios e apoio para o Corredor de Exportação Minas-Goiás-Espírito Santo. Nesse meio termo, os técnicos da IJSN estão preparando um documento, demonstrando de várias maneiras e formas técnicas, que o porto de Capuaba e a área portuária de Vitória se constituem no melhor escoadouro para a produção no Interior de Goiás e Minas Gerais", acrescentou o coordenador do Planejamento.

O documento elaborado pelo Espírito Santo, e posteriormente referendado por Minas e Goiás, será levado ao Ministro dos Transportes, numa primeira manifestação de apoio ao Corredor de Exportação, com seu escoadouro através do porto de Capuaba. Por enquanto, Otávio Guimarães não vê qualquer necessidade da interferência do governador do Estado junto aos outros dois governos em questão, no sentido de reforçar ainda mais a viabilidade do porto de Capuaba, evitando com isso uma possível solução política que não leve em consideração a viabilidade econômica e técnica do projeto. Ele acha que somente num estágio posterior é que se fará necessária a intercessão do governador Eurico Rezende nos debates sobre o assunto.